

## Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	<b>P 171003</b>
1.o	Estudos Literários	1.a série	M	04/04/2017	

Questões	Testes	Páginas	Professor(es)
5	10	9	Beth Araujo

Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.

Aluno(a)	Turma	N.o

Nota	Professor	Assinatura do Professor

### Instruções

1. Leia com atenção as questões da prova.
2. A prova deve ser feita a tinta, com letra legível; respeite os espaços reservados para as respostas.
3. As respostas incompletas, rasuradas ou que apresentem erros gramaticais serão descontadas total ou parcialmente.
4. Obedeça às normas da língua culta.
5. Destaque a folha de respostas; para isto, preencha o cabeçalho.
6. Na primeira aula de Estudos Literários, após as provas, traga o caderno de questões e o gabarito, que será publicado na internet.

### Parte I: Testes (valor: 3,0)

01. (ENEM-2012)

#### Desabafo

*Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.*

Fonte: CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica “Desabafo”, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- a. o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b. a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- c. o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- d. o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- e. o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

02. (ENEM-2016) *Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.*

Fonte: (LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993)

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- a. ressaltar a importância da intertextualidade.
- b. propor leituras diferentes das previsíveis.
- c. apresentar o ponto de vista da autora.
- d. discorrer sobre o ato da leitura.
- e. focar a participação do leitor.

Considere os textos seguintes para responder aos testes 03 e 04.

### Texto I

*Senhora, que bem pareceis!  
Se de mim vos recordásseis  
que do mal que me fazeis  
me fizésseis correção,  
quem dera, senhora, então  
que eu vos visse e agradasse.*

*Ó formosura sem falha  
que nunca um homem viu tanto  
para o meu mal e meu quebranto!  
Senhora, que Deus vos valha!  
Por quanto tenho penado  
seja eu recompensado  
vendo-vos só um instante.*

*De vossa grande beleza  
da qual esperei um dia  
grande bem e alegria,  
só me vem mal e tristeza.  
Sendo-me a mágoa sobeja,  
deixai que ao menos vos veja  
no ano, o espaço de um dia.*

Rei D. Dinis (séc. XII)

Fonte: CORREIA, Natália. *Cantares dos trovadores galego-portugueses. Seleção, introdução, notas e adaptação de Natália Correia*. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1978. p. 253.

Aluno(a)	Turma	N.o	<b>P 171003</b>
			p 3

## Texto II

### Quem te viu, quem te vê

*Você era a mais bonita das cabrochas dessa ala  
 Você era a favorita onde eu era mestre-sala  
 Hoje a gente nem se fala, mas a festa continua  
 Suas noites são de gala, nosso samba ainda é na rua*

*Hoje o samba saiu procurando você  
 Quem te viu, quem te vê  
 Quem não a conhece não pode mais ver pra crer  
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer*

*Quando o samba começava você era a mais brilhante  
 E se a gente se cansava você só seguia adiante  
 Hoje a gente anda distante do calor do seu gingado  
 Você só dá chá dançante onde eu não sou convidado.*

*Hoje o samba saiu procurando você  
 Quem te viu, quem te vê  
 Quem não a conhece não pode mais ver pra crer  
 Quem jamais a esquece não pode reconhecer*

(...)

Chico Buarque (séc. XX)

03. (UEG-2015/adaptada) A cantiga do rei D. Dinis, adaptada por Natália Correia, e a canção de Chico Buarque de Holanda expressam a seguinte característica trovadoresca:

- a. a vassalagem do trovador o qual pede que a amada corresponda a seu amor.
- b. a idealização, a distância, da mulher amada.
- c. a personificação do samba como um ser que busca a plenitude amorosa.
- d. a possibilidade de realização afetiva do eu lírico em razão de estar distante da pessoa amada, ao nutrir esperanças em reencontrá-la.
- e. o sofrimento do eu lírico masculino, cuja amada o despreza por ele não ter dinheiro ou prestígio social.

04. Considere as seguintes afirmações sobre os textos.

- I. Tanto no Texto I quanto no II, a mulher amada desempenha o papel de interlocutor do eu lírico.
- II. Em ambos os textos há recursos estilísticos como rima e refrão.
- III. No Texto I, o eu lírico sugere que a mulher amada é causadora de seu sofrimento e pede para vê-la, ainda que por pouco tempo.
- IV. No Texto II, sugere-se que, no passado, o eu lírico e a amada conviviam em grau de igualdade, elemento que diferencia o poema das cantigas de amor, em que o eu lírico nunca estaria em condições de equivalência com a mulher, sempre superior.

Está(ão) **correta(s)** somente a(s) afirmação(ões)

- a. I e II.
- b. I, II e III.
- c. I, III e IV.
- d. II e IV.
- e. II, III e IV.

05. (ESPM-2014) O amor cortês foi um gênero praticado desde os trovadores medievais europeus. Nele, a devoção masculina por uma figura feminina inacessível foi uma atitude constante. A opção cujos versos confirmam o exposto é:

- a. *Eras na vida a pomba predileta*  
*(...) Eras o idílio de um amor sublime.*  
*Eras a glória, - a inspiração, - a pátria,*  
*O porvir de teu pai!*  
 (Fagundes Varela – séc. XIX)
- b. *Carnais, sejam carnis tantos desejos,*  
*Carnais sejam carnis tantos anseios,*  
*Palpitações e frêmitos e enleios*  
*Das harpas da emoção tantos arpejos...*  
 (Cruz e Sousa - séc. XIX)
- c. *Quando em meu peito rebentar-se a fibra,*  
*Que o espírito enlaça à dor vivente,*  
*Não derramem por mim nenhuma lágrima*  
*Em pálpebra demente.*  
 (Álvares de Azevedo - séc. XIX)
- d. *Em teu louvor, Senhora, estes meus versos*  
*E a minha Alma aos teus pés para cantar-te,*  
*E os meus olhos mortais, em dor imersos,*  
*Para seguir-lhe o vulto em toda a parte.*  
 (Alphonsus de Guimaraens - séc. XIX)
- e. *Que pode uma criatura senão,*  
*entre criaturas, amar?*  
*amar e esquecer*  
*amar e malamar,*  
*amar, desamar, amar?*  
 (Carlos Drummond de Andrade – séc. XX)

06. (IFSP-2013) Leia atentamente o texto abaixo.

*Com'ousará parecer ante mi*  
*o meu amigo, ai amiga, por Deus,*  
*e com'ousará catar estes meus*  
*olhos se o Deus trouxer per aqui,*  
*pois tam muit'há que nom veo veer*  
*mi e meus olhos e meu parecer?*

"Com'ousará parecer ante mi", de Dom Dinis.

Fonte: [http://pt.wikisource.org/wiki/Com%27ousar%C3%A1\\_parecer\\_ante\\_mi](http://pt.wikisource.org/wiki/Com%27ousar%C3%A1_parecer_ante_mi). Visualizado em: 05.12.2012.)

per = por	tam = tão	nom = não	veer = ver	mi = mim, me	parecer = semelhante
-----------	-----------	-----------	------------	--------------	----------------------

Sobre o poema, pode-se afirmar que pertence a uma cantiga de

- a. amor, pois o eu lírico masculino declara a uma amiga o sentimento de amor que tem por ela.
- b. amigo, pois o eu lírico feminino expressa a uma amiga a falta de seu amigo por quem sente amor.
- c. amor, pois o eu lírico é feminino e acha que seu amor não deve voltar para os seus braços.
- d. amigo, pois o eu lírico masculino entende que só Deus pode trazer de volta sua amiga a quem não vê há muito tempo.
- e. amor, pois o eu lírico feminino não consegue enxergar o amor que sente por seu amigo.

Aluno(a)	Turma	N.o	<b>P 171003</b>
			p 5

Considere os fragmentos seguintes para responder aos testes 07 a 10.

### Texto I

- Severino** – *Muito bem. Como é o nome de vossa senhoria?*  
**João Grilo** – *Minha Senhoria não tem nome nenhum, porque não existe. Pobre tem lá senhoria, só tem desgraça!*  
**Severino** – *Então diga o nome de Vossa Desgracência!*  
**João Grilo** – *João Grilo.*  
**Severino** – *Chega então a vez de Sua Desgracência, o Senhor João Grilo, o amarelo mais amarelo que já tive a honra de matar. Pode ir, a casa é sua.*  
**João Grilo** – *Um momento. Antes de morrer, quero lhe fazer um grande favor.*  
**Severino** – *Qual é?*  
**João Grilo** – *Dar-lhe esta gaita de presente.*  
**Severino** – *E pra que eu quero uma gaita?*

Fragmento do *Auto da compadecida*, de Ariano Suassuna (Séc. XX).

### Texto II

- Diabo** *Pois entrai!  
Eu tocarei  
E faremos um serão.  
Essa dama, é vossa?*
- Frade** *Por minha, eu a tenho,  
E sempre a tive como minha.*
- Diabo** *Fizestes bem, que é formosa!  
Mas não vos punham lá grossa\*  
No vosso convento santo?* \*censuravam
- Frade** *Eles lá fazem outro tanto!*
- Diabo** *Que coisa tão preciosa...  
Entraí, padre reverendo!*
- Frade** *E para onde levais a gente?*
- Diabo** *Para aquele fogo ardente,  
Que não temestes vivendo.*

Fragmento do *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente (Séc. XV).

07. Em ambos os fragmentos explora-se a(o)
- hipérbole em “vossa Desgracência” (Texto I) e “aquele fogo ardente” (Texto II).
  - hipérbato em “Como é o nome de vossa senhoria?” (Texto I) e “Eu tocarei / E faremos um serão” (Texto II).
  - ironia em “Antes de morrer, quero lhe fazer um grande favor” (Texto I) e “No vosso convento santo” (Texto II).
  - personificação em “Então diga o nome de Vossa Desgracência!” (Texto I) e “Para aquele fogo ardente/ que não temestes vivendo” (Texto II).
  - anáfora em “Muito bem (...) Minha Senhoria” (Texto I) e “Eu tocarei / E faremos um serão” (Texto II).
08. Considerando o contexto do *Auto da compadecida*, o “favor” a que João Grilo se refere, no Texto I, revela-se como um artifício por meio do qual Severino poderia
- ter uma morte digna, já que ele possuía uma gaita abençoada pelo padre Cícero.
  - conhecer o padre Cícero.
  - ter uma morte honrada, já que leva a gaita como um presente a seu santo de devoção.
  - ter uma morte indolor, já que a gaita não é mágica.
  - ressuscitar as pessoas que matou.

09. É **correto** afirmar que, no Texto II,

- a. o Frade procura enganar o Diabo, afirmando que não somente ele, mas outros clérigos também cometiam pecados.
- b. o Diabo ironiza a beleza da namorada do Frade e este não percebe.
- c. o Frade age com naturalidade em relação ao fato de chegar com sua namorada à barca do Diabo.
- d. o Diabo procura enganar o Frade, não deixando claro para onde pretende levá-lo.
- e. o Frade e o Diabo tentam dissimular o verdadeiro sentimento que nutrem um pelo outro: agem com cordialidade, mas se detestam.

10. Considere as seguintes afirmações sobre os Textos I e II.

- I. Apresentam o mesmo número de sílabas poéticas.
- II. Caracterizam-se como narrativas em terceira pessoa.
- III. Exploram a função poética em várias passagens, como na criação da palavra “desgracência” (Texto I) e nas rimas do Texto II.

Está **correto** somente o que se afirma em

- a. I.
- b. II.
- c. III.
- d. I e II.
- e. II e III.

## Parte II: Questões dissertativas (valor: 7,0)

Os textos seguintes referem-se às questões 01 e 02.

### Texto I

#### Luiza

Rua  
Espada nua  
Boia no céu imensa e amarela  
Tão redonda a lua  
Como flutua  
Vem navegando o azul do firmamento  
E no silêncio lento  
Um trovador, cheio de estrelas  
Escuta agora a canção que eu fiz  
Pra te esquecer Luiza  
Eu sou apenas um pobre amador  
Apaixonado  
Um aprendiz do teu amor  
Acorda amor  
Que eu sei que embaixo desta neve mora um coração.

Tom Jobim – séc. XX

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/tom-jobim/luiza.html>. Visualizado em 4/03/17.

Aluno(a)	Turma	N.º	<b>P 171003</b>
			p 7

## Texto II

### Cantiga da Ribeirinha

*No mundo não conheço quem se compare  
A mim enquanto eu viver como vivo,  
Pois eu morro por vós – ai!  
Pálida senhora de face rosada,  
Quereis que eu vos retrate  
Quando eu vos vi sem manto!  
Infeliz o dia em que acordei,  
Que então eu vos vi linda!  
E, minha senhora, desde aquele dia, ai!  
As coisas ficaram mal para mim,  
E vós, filha de Dom Paio  
Moniz, tendes a impressão de  
Que eu possuo roupa luxuosa para vós,  
Pois, eu, minha senhora, de presente  
Nunca tive de vós nem terei  
Algo, mesmo que sem valor.*

Paio Soares de Taveirós – séc. XII

Fonte: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/cantiga-de-ribeirinha-literatura-portuguesa/32033>.

Visualizado em 4/03/17.

01. (valor: 0,8) No Texto II, o eu lírico lamenta que jamais receberá algo da mulher amada. No Texto I, o eu lírico também faz referência à indiferença da mulher que ama. Transcreva o verso do Texto I em que, por meio da linguagem conotativa, o eu lírico faz referência à postura indiferente da mulher.

---

02. (valor: 1,2) De acordo com as regras do amor cortês, não era esperado que o eu lírico identificasse a mulher por quem era apaixonado. Na canção de Tom Jobim, por ser moderna, essa regra não se aplica. No Texto II, essa regra foi respeitada? Justifique e transcreva um verso que comprove sua resposta.

---



---



---

03. (valor: 1,8) Tanto no Texto I quanto no Texto II exploram-se mais de uma função de linguagem.

- a. (valor: 1,0) Além da função poética, que função de linguagem predomina em ambos os textos? Justifique sua resposta.

---



---



---

- b. (valor: 0,8) Transcreva do Texto I dois versos consecutivos em que se constata a presença da função metalinguística da linguagem

---



---

Considere os fragmentos seguintes para responder às questões 04 e 05.

### Texto I

- Encourado** *(de costas, grande grito, com o braço ocultando os olhos) Quem é? É Manuel?*
- Manuel** *– Sim, é Manuel, o Leão de Judá, Filho de Davi. Levantem-se todos, pois vão ser julgados.*
- João Grilo** *– Apesar de ser um sertanejo pobre amarelo, sinto perfeitamente que estou diante de uma grande figura. Não quero faltar com respeito a uma pessoa tão importante, mas se não me engano aquele sujeito acaba de chamar o senhor de Manuel.*
- Manuel** *– Foi isso mesmo, João. (...) Mas se você quiser pode me chamar de Jesus.*
- João Grilo** *– Jesus?*
- Manuel** *– Sim.*
- João Grilo** *– Mas, espere, o senhor é que é Jesus? (...) Porque... não é lhe faltando com o respeito não, mas eu pensava que o senhor era muito menos queimado.*
- Bispo** *– Cale-se, atrevido.*
- Manuel** *– Cale-se você. (...). E o Padeiro?*
- Encourado** *– Ele e a Mulher foram os piores patrões que Taperoá já viu.*
- Mulher** *– É mentira!*
- (...)**
- Encourado** *– Avareza do marido, adultério da mulher. Bem medido e bem pesado, cada um era pior que o outro.*
- João Grilo** *– Aí está o Chicó que o diga.*
- Manuel** *– Chicó?*
- João Grilo** *– Ah, é verdade, Chicó ficou, já estava tão acostumado a aperrear o pobre de Chicó que me esqueci de que ele tinha ficado. É um amigo meu.*
- Manuel** *– Eu o conheço e estou de olho nele por causa das histórias que vive contando.*
- João Grilo** *– Aquilo é o sol. Não vá ligar isso não. O sol do sertão é quente e Chicó começa a ver demais. É o sol.*
- Manuel** *– (ao Encourado) Anote aí negação do livre-arbítrio contra João.*
- Encourado** *– Está anotado.*
- Manuel** *– Pois desanote. Não está vendo que é brincadeira? João sabe lá o que é livre-arbítrio, homem?*

Fragmento do *Auto da compadecida*, de Ariano Suassuna.

### Texto II

- Parvo** *– Oh da barca!*
- Anjo** *– Que me queres?*
- Parvo** *– Queres-me passar além?*
- Anjo** *– Quem és tu?*
- Parvo** *– Talvez alguém.*
- Anjo** *– Tu passarás, se quiseres;  
Porque em todos os teus afazeres,  
Por malícia não erraste.  
Da tua simpleza te bastastes,  
Para gozar dos prazeres.  
Espera no entanto aí,  
Veremos se vem mais alguém,  
Merecedor de tal bem,  
Que deva entrar aqui.*

Fragmento do *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente.



Aluno(a)	Turma	N.º	<b>P 171003</b>
			p 9

04. (valor: 2,2) No *Auto da barca do inferno*, o Parvo, além de representar, basicamente, o mesmo tipo social que uma personagem presente no fragmento transcrito do *Auto da compadecida*, também se assemelha por um traço de sua personalidade que lhe garante absolvição.

a. (valor: 1,0) Identifique a personagem do Texto I que se assemelha ao Parvo e explicita o tipo social que ambos representam.

---



---

b. (valor: 1,2) Identifique o traço de caráter que justifica a semelhança entre as personagens e explique uma situação do Texto I que comprova sua resposta.

---



---



---

05. (valor: 1,0) Leia o seguinte fragmento do Texto I:

**"Encourado** – *Avareza do marido, adultério da mulher. Bem medido e bem pesado, cada um era pior que o outro.*  
**João Grilo** – *Aí está o Chicó que o diga.*  
**Manuel** – *Chicó?"*

Considerando o contexto em que o fragmento se insere, explique o que João Grilo pretendia ao afirmar "Aí está o Chicó que o diga".

---



---



---

## Folha de Respostas

Bimestre 1.o	Disciplina Estudos Literários	Data da prova 04/04/2017	<b>P 171003</b> p 1
-----------------	----------------------------------	-----------------------------	------------------------

Aluno(a) / N.o / Turma

Assinatura do Aluno

Assinatura do Professor

Nota

### Parte I: Testes (valor: 3,0)

#### Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.

2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Parte II: Questões Dissertativas (valor: 7,0)

01. (valor: 0,8) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

02. (valor: 1,2) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

03. (valor: 1,8)

a. (valor: 1,0) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b. (valor: 0,8) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

04. (valor: 2,2)

a. (valor: 1,0) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b. (valor: 1,2) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

05. (valor: 1,0)

---

---

---

## Parte I: Testes

### 01. Alternativa **b**.

No texto, a atitude do emissor, ou seja, a expressão de sua opinião particular sobre não ser possível redigir uma crônica divertida, além de qualificadores subjetivos, como “recados chatos”, “estou nervoso”, “estou zangado” são os elementos que sobressaem, ou seja, a expressão do que o emissor sente se sobrepõe ao assunto do texto, que é a elaboração de uma crônica. Note-se que as demais alternativas, em vez de se referirem à função emotiva, como indicado no enunciado, referem-se a outras funções de linguagem:

Alternativa **a**. O discurso do enunciador tem como foco o próprio código (função metalinguística).

Alternativa **c**. O interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem (função conativa).

Alternativa **d**. O referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais. (função referencial).

Alternativa **e**. O enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação. (função fática).

### 02. Alternativa **d**.

A metalinguagem ocorre quando um texto tem como assunto o próprio código por meio do qual se apresenta ou, ampliando o conceito, quando o texto faz referência a algum elemento que participe do processo de criação e/ou recepção do texto. O fragmento transcrito é metalinguístico, pois faz referência à recepção do texto, explicando o ato da leitura.

### 03. Alternativa **b**.

Tanto no poema de D. Diniz, quanto na música de Chico Buarque, há o lamento de um eu lírico que precisa contentar-se em admirar, a distância, uma mulher idealizada, como se evidencia nos trechos “Ó formosura sem falha!” e “deixai que ao menos vos veja/no ano, o espaço de um dia.”, no Texto I, e “você era a mais bonita das cabrochas dessa ala” e “hoje a gente nem se fala”, no Texto II.

#### **Incorreções:**

Alternativa **a**. Nos textos, o eu lírico não pede que a amada corresponda a seu amor.

Alternativa **c**. A personificação do samba como um ser que busca a plenitude amorosa não é uma característica trovadoresca, nem consta do Texto I.

Alternativa **d**. A possibilidade de realização afetiva devido ao reencontro com a pessoa amada não é uma característica trovadoresca nem está presente nos textos transcritos.

Alternativa **e**. No Texto I, não se explicita a causa de a mulher não corresponder ao amor do eu lírico; apenas no Texto II está clara a ideia de a mulher buscar, em seu relacionamento, ascensão social, algo que o eu lírico não pode lhe proporcionar.

### 04. Alternativa **c**.

As afirmações I, III e IV estão corretas: nos dois textos, o eu lírico se dirige à amada (afirmação I); no Texto I, o eu lírico considera que a mulher o faz sofrer (“do mal que me fazeis”) e lhe pede para vê-la, mesmo que por pouco tempo (“deixai que ao menos vos veja/no ano, o espaço de um dia”), como se observa na afirmação III; no Texto II, sugere-se que, no passado, o eu lírico e a mulher estavam juntos, em posições equivalentes (“Você era a favorita onde eu era mestre-sala”), algo que não faz parte do contexto das cantigas de amor trovadorescas (afirmação IV). A afirmação II é falsa por apresentar a ideia de que ambos os textos contêm refrão, recurso presente somente no texto II.

05. Alternativa **d**.

A única alternativa em que a mulher se mostra inacessível, assim como o era para os trovadores, é a referente ao poema de Alphonsus de Guimaraens, inclusive com o uso da maiúscula alegorizante, relacionando a mulher amada à perfeição abstrata.

Vale ressaltar que em **a** o eu lírico dirige-se ao filho (como evidencia o último verso) em “Cântico do calvário”; em **b** o eu lírico dá destaque ao envolvimento carnal; em **c**, o eu lírico de “Lembrança de morrer” menciona seus desejos à beira da morte; finalmente, em **e**, o eu lírico reflete sobre o amor, defendendo que a um ser humano nada resta a não ser o amar e suas consequências, inclusive negativas.

06. Alternativa **b**.

De origem popular, a cantiga de amigo da poesia trovadoresca caracteriza-se pela presença de um eu lírico feminino que expressa a saudade do namorado que está ausente por alguma razão. Assim, é correta a alternativa **b**, pois o fragmento transcreve liricamente o lamento de uma moça a uma amiga, queixando-se do “amigo” que tarda em vir ao seu encontro: “pois tam muit’há que nom veo veer/mi e meus olhos e meu parecer?”.

07. Alternativa **c**.

Em “Antes de morrer, quero lhe fazer um grande favor” (Texto I) e “No vosso convento santo” (Texto II), explora-se a ironia. O “favor” referido por João Grilo não é algo benéfico a Severino: a gaita que ele oferece ao matador é um embuste, pois não tem o poder de ressuscitar as pessoas. No Texto II, o fato de os clérigos desrespeitarem o celibato clerical comprova que o local onde ficam os religiosos não é “santo”, ao contrário.

**Incorreções:**

Alternativa **a**. A hipérbole (imagem exagerada) não ocorre em “vossa Desgracência” (Texto I) e “aquele fogo ardente” (Texto II): “vossa desgracência” constitui apenas a criação de uma palavra (um neologismo) e o fogo é realmente ardente, não se trata de um exagero, mas sim de uma redundância.

Alternativa **b**. O hipérbato (frase em que os termos da oração não se apresentam na ordem direta) não foi explorado nos trechos.

Alternativa **d**. A personificação (atribuição de ações ou sentimentos a seres inanimados) não ocorre nos trechos.

Alternativa **e**. A anáfora (repetição de termo ou expressão no início dos versos ou orações) não ocorre no Texto II.

08. Alternativa **b**.

João Grilo presenteia Severino para que ele não sofra ferimentos da polícia com uma gaita que, segundo ele, quando tocada, ressuscita as pessoas. No momento em que ele e Chicó simulam a morte deste último para convencer Severino do poder da gaita, Chicó diz ao matador que pôde ver, enquanto morto, o padre Cícero, ao lado de Nossa Senhora, algo que o bandido passa a desejar fervorosamente. Assim, a gaita, pela visão de Severino, lhe serviria como uma oportunidade para ver seu santo de devoção e, assim, ele aceita ser morto no intuito de encontrar o padre Cícero, com a condição de que seu subordinado toque a gaita e ele ressuscite.

09. Alternativa **c**.

Como o Frade afirma que, no convento, ter relacionamento com mulheres era prática recorrente ("Eles lá fazem outro tanto!"), ele considera natural estar com sua namorada, desobedecendo ao celibato clerical.

**Incorreções:**

Alternativa **a**. Ao afirmar que outros clérigos cometiam pecados, o Frade está sendo sincero, não tenta enganar o Diabo.

Alternativa **b**. Nada, na fala do Diabo, comprova a ideia de que ele tenha ironizado a beleza da namorada do Frade. O fragmento leva a crer que sua opinião seja sincera.

Alternativa **d**. O Diabo não procura enganar o Frade, pois deixa claro para onde pretende levá-lo ao referir-se ao "fogo ardente/que não temestes vivendo".

Alternativa **e**. O Frade e o Diabo não dissimulam seus sentimentos nem se detestam.

10. Alternativa **c**.

Somente a alternativa **c** está correta, pois a função poética, presente em várias passagens dos fragmentos transcritos, pode ser percebida na criação inusitada da palavra "desgracência", já que remete a um trabalho deliberado com a palavra na intenção de tornar o texto mais atraente, bem como na exploração da sonoridade do Texto II por meio das rimas.

**Incorreções:**

**Afirmação I:** Somente o Texto II apresenta-se em versos.

**Afirmação II:** Os textos I e II são exemplos do gênero dramático, não narrativo.

## Parte II: Questões

01. "Que eu sei que embaixo desta neve mora um coração."

02. No Texto II, não foi respeitada a regra segundo a qual a identidade da mulher amada deveria ficar em sigilo, já que no verso "E vós, filha de dom Paio [Moniz]", o eu lírico a identifica.

03.

a. Tanto no Texto I, quanto no II, a função de linguagem predominante, além da poética, é a emotiva pela referência constante às impressões e emoções do emissor.

b. "Escuta agora a canção que eu fiz/Pra te esquecer Luiza".

04.

a. O Parvo pode ser associado a João Grilo e ambos representam o povo, os humildes.

b. Tanto João Grilo quanto o Parvo são inocentes, apresentam certa ingenuidade. No Texto I, a simplicidade de João se comprova quando ele explicita seu preconceito de raça a Jesus. **ou** No texto I, Jesus faz referência à inocência de João Grilo, ao afirmar ao Encourado que João desconhece o que significa livre-arbítrio.

05. Como Chicó teve um caso amoroso com a Mulher do Padeiro, era comum, cada vez que havia referência ao comportamento adúltero dela, João Grilo provocar Chicó, lembrando-o de que ele fora um de seus amantes, provocando o amigo.